

*** REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
 *** EDITOR ***
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 — Officinas de impressão — R. da Atalá, 134 —
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 Lisboa — PORTUGAL
 End. telegr. Tálhata — Lisboa — Telefone: 134

A BAHIA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

POVO NÃO TRAI OS SEUS!

Acaba o governo de prestar mais um serviço à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, serviço a juntar a tantos outros que já lhe havia proporcionado, este, como os anteriores, à desmoralização da nação, que não é positivamente constituída exclusivamente pelos membros desse governo e pelos capitalistas, mas, que está, no seu máximo esplendor, ao lado dos grévistas, a esse governo pertencendo também, não autoriza nem logicamente poderia autorizar os governantes a lançar-se tam descaudadamente nos braços duma companhia particular, gastando com ela, que a própria, posto que muito tem espoliado o seu pessoal e o povo, rios de dinheiro.

Os governantes, todavia, julgando-se não conquistado, apesar de muito falar em soberania popular — um chamado democrático!... — não hesitam em autorizar os sentimentos do proletariado, e, assim, não só tem posto a mão, que o país paga, ao serviço duma poderosa companhia, mas veem também de publicar um manifesto onde interesses da mesma companhia são evidentemente defendidos, manifesto que não tem custado uma continha calada e que o povo, em última análise, terá de pagar.

Não é, porém, apenas o lado material da questão que nos move a lançar o nosso indignado protesto contra a atitude do governo, mas igualmente, e sobretudo, o seu aspecto moral, que, pela um critério estreitíssimo, sobremaneira impróprio de criaturas que se dizem al dize cultivar bons princípios.

A linguagem de semelhante manifesto, que o governo está fazendo distribuir através do país, não é, por forma alguma, de molde a ennobrecer quem a escreve.

Não é mesmo uma linguagem sincera, ali se fala, porque o nome que se usa é manifesto é dum elemento representante do partido democrático, só acha condenável a greve e a apela quando o operariado as exerce ao seu próprio proveito.

Esses meios de luta, que o sindicalismo preconiza, é que ora merecem ao

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os bárbaros

A Alemanha entrou a refazer-se do abalo tremendo que a guerra provocou nela. E assim é que já vários artigos, durante a guerra singularmente afectados pela carestia da vida, entraram a descer de preço, duma maneira muitíssimo sensível. A ponto tal que já um jornal francês, publicando há dias uma tabela dos preços vigentes na Alemanha para vários artigos de vestuário, lá muito mais baratos que em qualquer outra parte, gritava que em Berlim *on s'habille sans se ruiner*. Em França, como em Portugal, quem quiser vestir o cadáver tem de gastar umas puxadas dezenas de mil réis, facto que, é claro, não causa preocupação de maior — aos milionários. Os que trabalham de dia para comer à noite, tem o vestuário como despesa que se tem o orçamento não pode comportar, e só, diminuído, até proporções microscópicas, a posta de bacalhau cotidiana, durante período longo, conseguem amellar o capital preciso à compra duma calça — em zarte reles. Apesar de gastar-se agora uma menor quantidade de fazenda, dado o estado de ética magreza em que se encontra a nossa chupada geração.

Charada

Um jornal da noite atribua há pouco ao dr. Costa Júnior afirmações que, estando em desacordo absoluto com os princípios que este deputado socialista diz defender, encerravam ainda insinuações para os grévistas ferroviários que nós não podíamos deixar passar em claro. Os reparos consignados nestas colunas, tendentes a provocar explicações claras da parte do dr. Costa Júnior, motivaram a vinda deste senhor a esta officina, logo, por infelicidade, numa ocasião em que nenhum dos nossos redactores se encontrava presente para recebê-lo. Em vista do que aquele deputado não deixou ficar escrito, para sua defesa, o documento que a seguir fidelissimamente se copia:

Fomos procurados pelo deputado, socialista dr. Costa Júnior, o qual nos agradeceu a forma por que avaliamos, quanto a ele a sua conduta declarando ser absolutamente falsa a informação de que não teria sido o autor de uma carta dirigida a um redactor da Capital que o interrogou acerca da marcha da greve declarando-lhe que de nada sabia mas querendo esperar pelo seu colega José Almeida alguma coisa este poderia dizer. Não querendo esperar a saída perguntamos-lhe se não havia meio de afastar os agitadores que se insinuam nos movimentos operários; disse-lhe que não pois não eram conhecidos e sempre estranhos às organizações operárias e que a sua acção era sempre nefasta ao movimento operário. E' pois evidente que se se referia aos elementos estranhos e com fim de servir os interesses políticos burguezes tentam distorver os movimentos da classe operária para alcançar uma justa melhoria da sua situação económica.

Esta declaração do dr. Costa Júnior deixou-nos ficar, pouco mais ou menos, na mesma situação de perplexidade em que nos achávamos. Aqui cabe confessar que para decifração de charada, nunca tivemos jeito de maior. Certo é, porém, que pedindo ao dr. Costa Júnior explicações sobre as opiniões que lhe haviam sido atribuídas, tínhamos simplesmente em mira ficar sabendo com quem tratávamos. E não há dúvida que a esse respeito, e na presença do documento acima, achamo-nos elucidados. Razão tinha João de Deus ao proclamar que a inteligência era um dom do dito. Que nem todos crechebam por igual...

O delírio

A festa da vitória e da paz, ontem celebrada, provocou pra' um entusiasmo delirante. Numa gravura alusiva à data, estampava ontem um jornal da noite, na sua primeira página, um arrastado animalão preto, da espécie galinácea, e grande crista rubra. Não tendo posses para, no dia solene, comer galinha, o povo contentou-se em mirar o galo. Nesse mesmo jornal da noite, um poeta patente o seu desatambelo numa «oração luziada», composição realizada num momento de tão profunda perturbação que até a data respectiva consigna o inverosímil dia 30 de Setembro de 1919. Começa assim a extravagância ridícula-futurista: «Senhor Santo Nun'Alvares... Cavaleiros da minha raça, senhores da minha prosa, concedei-me a fé de cavaleiro...» Para se ser cavaleiro hoje em dia não se faz mister apelar para cadáveres venerandos em ar de súplica de beata histérica. Encontram-se, por essa cidade, de cavalos onde a gente menos os espera.

NO PORTO

A greve ferroviária — Desordem Rapaz afogado

PORTO, 13. — Nenhum incidente com os ferroviários grévistas ocorreu durante o dia de hoje. O pessoal dos caminhos de ferro do Minho e Douro continua nos seus postos, havendo todos os comboios.

Esta madrugada houve rixa desordenada em Avintes, saindo gravemente feridos com navalhadas dois homens.

Esta tarde, no rio Douro, afogou-se um rapaz que tomava banho. — H.

A GREVE FERROVIÁRIA

A despeito das tentativas do Poder, mancomunado com a Companhia, :: :: prossegue a greve :: ::

Como temos informado, o governo lançando mão de militares para fazer cumprir a solidariedade ferroviária — nova e estúpida função imposta ao exército — tem colhido resultados contraproducentes, porquanto os actos de sabotagem se atribuem aos grévistas são da exclusiva responsabilidade dos governantes. Não obstante os desastres que diariamente se verificam, devido à imperícia de quem conduz o material, o governo não tem escrúpulos em convidar o povo a furar, ele também, o movimento. E' preciso, contudo, que o governo se convença de que o povo está incondicionalmente do lado dos grévistas, sendo de má tática política procurar inisculir neste assunto que tantos agravos de todos os governos tem até hoje recebido.

O resultado do apelo de modo nenhum pode influir na solução do conflito, pois o verdadeiro povo — aquele que sofre e é explorado como nós — saberá responder ao chamamento como o único gesto que ele sugere.

A atitude dos empregados dos escritórios

Tomaram os empregados dos escritórios uma atitude brilhante no início do movimento grevista, mantendo-se com notável galhardia, que tem sido uma das notas mais notáveis e brilhantes do belo gesto reivindicador da nossa classe. Mas, parece que alguns timoratos, sem coragem para arcar com a responsabilidade da própria atitude, andam por aí desanimado o pessoal, buscando arrastar consigo vários elementos, para assim esconderem a própria cobardia. E' necessário estar alerta.

A vitória só pode resultar da nossa constância, da nossa perseverança. Não há razão para desanimar, pois que muitos não sofrerem e se sacrificarem as camaradas dos Correios e Telégrafos, actualmente ao nosso lado, e nunca desanimaram.

Os bons exemplos seguem-se, o que apontamos, é um dos mais belos da história do proletariado português.

Camaradas: Repeli os cobardes e castigai os traidores! Que todos se mantenham firmes, por nossa honra, pela justiça, pela vitória! — Um grupo de empregados dos escritórios.

A atitude dos soldados

Informam-nos de que na estação de Coimbra o capitão de infantaria que tem comandado as forças que guardam a estação quis obrigar as praças de engenharia que, sob a direcção dum alferes da companhia de projectores, conduziam um comboio, a dormir num vagão, esperando — ao que o referido capitão dizia — o assalto dos ferroviários, ao que os soldados se recusaram, indo passear para a cidade, não ligando a mínima importância às ordens do oficial, pois se encontravam ali, forçada e, para furar a greve e não para defender a estação.

Um outro oficial, no dia 12, também ordenou a um sargento de camilhões de ferro que fizesse um comboio de Coimbra para o Porto, ao que o sargento se opôs, dizendo que preferia ser preso a fazer o referido comboio.

Como se vê, o governo não tem a visão clara da situação, convidando o povo a furar o movimento, quando o próprio exército só coagido pela força da disciplina o faz.

Nota officiosa do Sindicato

Cumprindo esclarecer a opinião pública e a classe sobre o andamento das negociações para a solução da greve ferroviária e evitar que se façam afirmações menos verdadeiras sobre os intentos e acolhimento que tiveram entre os ferroviários as várias entidades que tem demonstrado desejo encontrar uma solução para a greve, declara-se que nenhuma intervenção foi regeitada, ou tida em menos apreço. Apenas se tem tido o cuidado de não atropelar a intervenção de quem primeiro se interessou pela nossa causa.

Pelo que, especialmente se refere ao sr. Machado Santos, só por manifesta confusão podia ter afirmado *A Capital* que a sua valiosa e apreciada intervenção tivesse sido posta de parte, por qualquer ressentimento da classe. Também não é verdade que se tivesse apresentado grande número de pessoal nas estações. O pouco pessoal que se tem apresentado abandona-as prontamente — quando não é coagido a ficar em nome da liberdade de trabalho — logo que verificam *de visu* que são falsas as informações das autoridades e que os comboios continuam sendo inutilizados pelos militares que os tripulam. E' também destituído de fundamento que tenha tido qualquer influência sobre o pessoal, a acção «inconveniente» da Liga dos Sindicatos Agrícolas, constituída pela classe que maior responsabilidade tem na carestia da vida, causa de toda a perturbação da sociedade portuguesa.

O pessoal não voltará ao trabalho sem que previamente estejam atendidas as suas reclamações, já hoje reatadas a um mínimo quasi irrisório para quem sustenta uma greve tão unida.

O pessoal depois de 60 dias de logros não confia em promessas, tanto mais que este mesmo governo, na sua primeira conferência, lhe declarou que o estudo da reforma das tarifas apenas demoraria 5 dias... e já vão passados 15 e nada se sabe.

Também a comissão parlamentar dos caminhos de ferro, de que era secretário o actual ministro das finanças, disse

A ALMA DOS "AMARELOS"

Não raras vezes nos é dado assistir às manifestações de indignação e de dor que certas criaturas, muito patriotas, muito religiosas outras, patienam pela degradação moral em que se encontra a massa da população portuguesa, vergonha, segundo essas mesmas criaturas, dos nossos gloriosos antepassados, que deixaram vinculado na história dos povos o seu heroísmo sem igual, a sua fidelidade, levada ao extremo, o seu amor à pátria, provado e comprovado por mil sacrifícios.

Sem tentar esmiuçar o que de indigno, de injusto, de desumano, existe entre tantas das acções que a história à posteridade, como grandes feitos dos lusitanos, notarei, de passagem, que nem tudo no passado foi glorioso e belo, porque entre os portugueses, alguns traidores houve algumas vezes, como o épico faminto e famoso afirmou.

E não é de estranhar que esse ramo maldito de traidores, tenha vindo de geração em geração, a macular a alma da nossa nobre raça, e que o seu sangue nauseabundo tenha vindo até nós, dando vigia, constatação, à alma dos amarelos, a revelação mais recente da negra e abjecta traição, sem dúvida, uma das demonstrações mais tristes da referida degradação moral.

E se os lusitanos, nas suas conquistas, eram arrastados, uns, pelo seu espírito de aventura, pelo desejo de adquirir novos conhecimentos dos homens e das coisas, de levar a sua civilização aos povos mais atrasados, se uns os animava um tam alto espírito de progresso, outros eram arrastados pelo desejo baixo, mesquinho e tirânico, de sujeitar os outros povos mais fracos ao seu despótico domínio, para os explorar, viver regaladamente à sua custa.

Estes dois ramos de conquistadores tem continuado a afirmar-se através dos tempos e das gerações, simplesmente tem tomado novas formas, a continuação levado pelo mesmo espírito de aventura, de amor ao progresso e à civilização, vai em busca dum supremo ideal de justiça, e é composto pelos revolucionários, e é composto pelos proletários sindicais e anarquistas, o outro ramo, não perdeu também a característica dos seus maiores, alma de traficante, só a ideia de tudo dominar, só a ambição de viver à tripa furada, a custa dos mais fracos, o animar, e é composto pelos conservadores de toda a ordem, e é composto pelos capitalistas, seus lacaios, sempre dispostos, como os seus antepassados, a comprar e vender tudo e todos, até a própria pátria; a sua psicologia resente-se duma notável ausência de escrúpulos, e o seu ideal resume-se a oprimir e explorar os que trabalham.

E o seu poder malféico é tam absorvente que criou fundas raízes num terceiro ramo da população, composto da massa ignara e passiva, duma obediência canina, na qual o virus entorpecedor da fradesca infúndi poderosamente, e onde a burguesia recruta os seus serventurários, se não liamente dedicados, pelo menos os mais servís; sempre dispostos a sofrer as supremas humilhações, eles atraíam a sua classe, a dos que trabalham, a tróco dum sorriso ou duma gorgeta do seu senhor.

Porque o amarelo padecer do mesmo mal do seu senhor, ele vende a sua consciência, ele vende o seu esforço, consciência e esforço a que ele não sabe dar valor, mas ele não vende a sua dedicação, pois o amarelo não é um dedicado, ele é incapaz de possuir um tam elevado sentimento, assim como não é capaz de sentir o que seja gratidão; a sua característica mais saliente é a duma refinada hipocrisia; é um inapto, um vencido da vida, um estúpido, em quem repugna bater; a sua moral é oposta a tudo que seja o bem e a dignidade, o seu espírito vagueia

Por que a burguesia, que é bastante velhaca, conhece como ninguém, a psicologia do amarelo, ela sabe que o amarelo é cão que não conhece o dono, aproveita-se dele, mas não tem ilusões sobre a sua dedicação; ela sabe que os pobres não podem amar os ricos; ela sabe que um traidor, é sempre um traidor, não se pode ter a mínima confiança, porque é capaz de tudo o que é infâmia e abjeção.

Desta forma, o amarelo é o ser mais repugnante e mais odiado, pois nem a simpatia dos seus senhores ele pode merecer, porque o amarelo se não morde de lambusa as mãos e as boas daquelas que o alugam, o que é sempre nojento.

Sim, a degradação moral da população é uma vergonha, mas os culpados são os que tam indignados e chorosos se apresentam, pois são quem fomenta, quem alimenta essa degradação para servir os seus interesses inconfessáveis.

Sim, é vergonhoso o aspecto moral que de alto a baixo nos oferece este país em decomposição, mas disso são responsáveis os poderosos e os políticos que tem tentado fazer deste povo um bando de escravos, sem consciência nem dignidade; as mesquinhas lutas da política partidária e pessoalista, junto à recompensa imoral à traição dos amarelos de toda a espécie, tem abandonado a consciência nacional, dum povo, de famintos e de escravos, não é lícito esperar que surja um povo de heróis, a não ser que um ideal novo e poderoso lhe faça despertar as energias adormecidas pela fome, e o que para um novo objectivo mais livre e puro.

Para que lançar duras objuratórias contra os traidores à pátria, se não sa faz senão animar os que traem a sua classe, comprando-lhes o seu esforço para furarem os movimentos grevistas?

Acaso a alma dos amarelos, que hoje atraíam os seus irmãos de trabalho, sentirá repugnância, amanhã, em atraí-los a sua pátria, uma vez que o estrangeiro pague bem?

A sua alma, feita de podridão, não se sente a vontade no agregado humano, o amarelo é profundamente egoísta, ele não ama a sua classe, nem a terra onde nasceu ou onde vive.

E nós, os revolucionários, que hoje somos vítimas da sua baixaza, contamos ver, amanhã, os amarelos ao lado dos seus aliados, os capitalistas, ao serviço do estrangeiro, para continuarem o seu triste e sujo fadário de perseguir e vexar os que lutam pela emancipação da humanidade, a não ser que antes tudo isto leve uma volta, o que deveria ser motivo de regozijo para os verdadeiros patriotas, por se verem poupados a uma tal vergonha.

A alma dos amarelos, que revela uma baixaza de sentimentos, poucas vezes igualada, é uma prova bem triste e aqerosa da degradação moral que impera no país, a qual precisa ser combatida tenazmente, em todas as suas manifestações, se bem que ela só possa desaparecer com a queda do regime social que lhe deu origem e mantem.

Os amarelos e os que lhe aplaudem a acção repulente, irmanam-se na mesma degradação, são criaturas capazes de tudo quanto é mau, sujo e repugnante, são os resíduos podres duma organização social decadente, que se afunda na ignominia mais aviltante.

A. MACHADO

Prém sabe o governo que o motivo da nossa prisão é o facto de não termos traído em andamento um comboio que ia de Coimbra para o Porto, isto é, o tempo a chegar ao seu destino, isto é, o tempo que se leva a caminho a pé.

Apesar dos nossos afirmarmos de que o serviço está quasi normalizado, ele nunca esteve tão desorganizado como agora, devido à incompetência inutilizar o pouco que havia de bom.

O comitê grevista dos ferroviários do Norte, que tem estado em contacto permanente com os ferroviários da Póvoa, amando-os, dirigindo-os, pondo-os ao corrente de tudo que se passa, aconselha a todos os seus camaradas em luta a máxima ordem e indicando-lhes de que se devem abster das suas ordens dimandas em ocasiões oportunistas, como a toda a energia as insinuações de qualquer facção política, visto que a sua questão é de carácter puramente económico e social. Mais recomendou, que não acatem as insinuações dos Conselhos de Administração das Companhias C. P. B. A. V. V. P. P. F. F., Penitência à Lixa, etc.

Este comitê, que está em contacto com o de Lisboa, preveniu o publico de que não deve viajar em comboios que não sejam tripulados pelos profissionais, evitando assim desastres escusados.

Está com um membro activo do Comité Grevista do Norte, o qual estranhou a forma como a imprensa local tenta encobrir as verdades, incluindo o publico. Nas suas palavras, vergonhosamente tendenciosas, não se tem referido à greve das Companhias do Tuo e Bragança e de Penitência à Lixa, que tudo assim dir, a entender que o movimento de greve não acatem as insinuações de qualquer facção política, visto que a sua questão é de carácter puramente económico e social. Mais recomendou, que não acatem as insinuações dos Conselhos de Administração das Companhias C. P. B. A. V. V. P. P. F. F., Penitência à Lixa, etc.

Do Porto

Entra-se no domínio das violências, mas os grévistas continuam confiando na vitória

PORTO, 6-C. — A greve continua no mesmo pé e a solidariedade do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Fimelich é cada vez mais estreita e firme. Irritados com o pacifismo dos grévistas, tal consciência eles estão da sua vitória, as autoridades entram no domínio das violências, prendendo quatro ferroviários sem motivo nenhum que justificasse tal procedimento arbitrário, pois as referidas quatro vítimas são as que menos se tem salientado no movimento.

A um dos presos conforme declarações feitas na assembleia de hoje, foi-lhe perguntado onde escondera as válvulas das máquinas, pois a polícia tinha conhecimento deias e estavam enterradas a beira-mar, na areia. O delicto confessou que, de facto, escondera umas válvulas, mas que essas pertenciam ao dono, sem as quais a bomba jamais poderia tirar água.

Adida, e claro, a um concerto que fizera, a um biscoito, como para aqui e costume dito, estava em andamento um comboio que ia de Coimbra para o Porto, isto é, o tempo a chegar ao seu destino, isto é, o tempo que se leva a caminho a pé.

Foi nomeada uma comissão encarregada de trabalhar no sentido de conseguir libertar os seus camaradas encarcerados.

A Companhia da Póvoa, no que se afirma, fez sentir ao chefe do distrito de que seria melhor paralisar o o serviço que levar a cabo o conflito, militarmente organizado, a continuar assim, quando o pessoal retomou o trabalho não tem material em condições para o bom desempenho da sua missão.

Congresso Nacional Operário

adiada para os dias 26, 27 e 28 do corrente mês a sua realização

Mau grado os desejos da comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, tem este que ser adiado para o dia depois da data fixada anteriormente. Os motivos deste adiamento são, como se compreende, devidos ao facto de se demorar a solução da greve ferroviária, o que, de certo modo veio pedir o curso natural dos trabalhos e era preciso efectuar.

A comissão previne, pois, todos os indicados que se devem preparar para a data agora fixada estarem prontos a aparecer no Congresso, cuja realização, nesta data, não impedirá que a Organização Operária Portuguesa se faça da representar no Congresso Internacional de Amsterdam, que se efectua de 5 a 10 de Agosto.

Os presos do C. E. P.

Continuando afluindo à sede da U. N. as adesões dos sindicatos ao Congresso de Coimbra. A avaliar pelo número e qualidade de adesões até hoje hecchidas, verifica-se que, de facto, o Congresso vai ser o mais importante dos que até hoje se tem efectuado.

O número verdadeiro das adesões operariado do norte, não pode, finalmente, a comissão dar uma nota completa, pelo motivo proveniente das dificuldades de comunicações, motivadas pela greve ferroviária.

Por comunicação, porém, da 2.ª secção da U. O. N., sabe-se que no norte, nota grande entusiasmo no meio operário, que deseja fazer-se bem representar no Congresso, a semelhança que faz o operariado do sul.

Continuamos dando a lista dos sindicatos aderentes e os nomes dos respectivos Trabalhadores Rurais de Beja, Ruidores de Sola de Alcanena, António Agostinho Matôme; Manipuladores de Pão, Francisco Domingos Vass; Cabouqueiros e Fabricantes de Carlos Assunção; Construção Civil de Santa Bárbara de Neixe, Marçal (nimo); Construtores de Macadam, Mateiros de Faro, José da Torre; Pateiros e Polidores de Marmore, João Lopes, Carlos Maria Coelho, João Lopes; Construção Civil de Palma, Medeiros, António Rabaca; Construção Civil da Charneira, Alexandre João dos Santos, Arsenal de Marinha, Almeida, Carlos Freire, João da Silva; Artes de Vição Portuguesa, António Silva; Liga das Artes Gráficas, Porto, José Gonçalves; Construção do Alto do Pina, Manuel Rodrigues, João Francisco, Caudêncio Car-

Vai reclamar a sua liberdade um grupo que acaba de constituir-se em Lisboa

Encontram-se a ferros da nossa república — como recompensa aos sacrificios, às privações por que em terras de França passaram durante longos meses — centenas de soldados do C. E. P., que a bronzada disciplina militarista castigou.

Não bastou à ambição de políticos mesquinhos o facto de ter empurrado para a grande fôrma os nossos soldados; não bastou o sangue que vertiram em prol dum ideal para eles desconhecido e cujos benefícios não sentiam, não podiam sentir. Era preciso mais. Era preciso que, por pequenos delitos que praticaram, fossem muitas vezes pela má organização de todos os serviços do C. E. P., fossem encarcerados nos cárceres republicanos, premiando-se assim o seu esforço.

Nós, porém, não podemos ficar de braços cruzados perante tamanha ingratitude dos governos. Operários que somos, temos o dever de amparar os nossos irmãos que tenham sido feridos pelas garras da burguesia, e, nesta ordem de ideias, não esqueçamos que agora foram atingidos. Constituíu-se, por esse motivo, em Lisboa, um grupo que — segundo suas próprias declarações — se propõe fazer restituir à liberdade e ao carinho dos seus irmãos pobres soldados. O grupo intitula-se «Grupo de Defesa aos Prisioneiros do C. E. P.» e agita juridicamente para conseguir os seus humanitários fins.

E' um alto dever moral de todos os trabalhadores, irmãos, desses desgra-

OLYMPIA Desde as 2 da tarde
Matinée e Soirée
Exito colossal As Últimas
Aventuras de Maciste.
4.ª jornada *Contigo e abnegado*,
5 p.—**ROMANCE DE GLÓRIA**, 12.º episódio.—*Turbilhão*
da vida, 3 p.—*Club misterioso*
5 p. e outros sucessos.
Quinta-feira—**ESTREIA** do 13.
episódio do **ROMANCE DE**
GLÓRIA.

Últimas notícias

Congresso socialista de Bolonha

ROMA, 14.—O jornal Avanti, órgão do congresso nacional socialista, publicado hoje, convoca para o dia 10 de Setembro em Bolonha a reunião do partido resolveu manifestar a sua adesão à Internacional da Mulher.

EM MARROCOS

guerra... no dia da
 ADRID, 14.—Oficial.—O
 ário telegrafou em data de
 ministro da guerra que a

te de todos os rebeldes, atate o dia de ontem e a noite e de hoje os postos e as comun

... Larache e Teluan. O almirante foi morto pelo Raisuli em pessoa e a violência extraordinária da vitória foi dada ali ao presente. As forças turcas responderam heroicamete ao ataque e causando ao inimigo muitas consideráveis. E apesar de que as nossas perdas foram consideráveis, mas tudo está pronto para continuar a resistência e a qualquer avanço dos marroquinos pormenores. — H.

comissão organizadora des-
so, devido à greve ferroviária,
eu transferir o mesmo para
o 25 do corrente, prevenindo
meio os sindicatos da província
devem preparar as coisas de

Congresso Nacional da Construção

Prisioneiros que vão ser repatriados

PARIS, 13. — Apesar das declarações de Wolff, os prisioneiros alemães repatriados a par e passo que os aliados vão cumprir as cláusulas do tratado de paz, vão sendo enviados para os países invadidos. — 11.

FALECI ME

leceram ontem e sepultam-se
ntes pessoas:

Maria Rita Henriques Nino,
ada de Santo André, 92; D. I.
ção Moreira, as 12, da rua
ro, 66; Miguel Garcia, as 16, c
to Régio.

•••

TEATROS & CINEMA

ficias
treia-se quinta-feira, no C
reios a bailarina Manolita H
osa na jota.

clames
um dos maiores êxitos dest
os a nova revista de Schw
de Meia", que todas as noit
pleto o teatro São Luís. O ca
ça agora rigorosamente a
o, afirm de todos poderem a
adamente os elétricos.
O explendor da revista "Leb
que regressa ao palco do Apo
semana, vai deixar espant
oa. Castelo Branco está-se

uarda roupa; Salvador, está o
a soberbas apoteoses e Jaime
ando todo o partido dos artis
a gentil de coristas cujos em
nem activamente.

No Coliseu dos Recreios reali
elegante soirée da moda, que
será furiantemente concorrida p
peira sociedade. Maria Stella
bailarina classica; Pepino, o
troupe-americana.

E depois de amanhã que no
cia o dueto de grande oportu-
do Político", que é desempen-
tis artistas Maria Lilaly e Em-
ra, simbolizando uma "A orde-
ora", e a outra "A opinião
dados numa luta de "couplets".

RTAZ DO DIA

INASIO—A's 21,15—"Sonho de
de Agosto", comédia.
DEN—Récitas da Moda—2 se
5 e 22,45, com a revista "Aqui

OLITEAMA—A's 21,15.—Mus
médica lírica.
OLISEU DOS RECREIOS—S
14,50 e Soirée de Gala às 21—
to e variedades.
ALÃO FOZ—A's 20,30.—As 4
Timonandra e o Don

ALÃO DA TRINDADE - V

CHALLO TERRASSE - Anima
scerto.
PROMOTOKA--Espetáculos e
domingos, segundas e quintas
BALAO IDEAL - A's 20,30--Anima
HANTECIER--Anima 6 grato e

CASINO RECREATIVO DO
 quintas feiras e domingos,
 e outros divertimentos.
ANJOS - A's 21--Quintas, sabá
 nças--Animatógrafo e concerto.

TEATRO PECKEROS DA U
20,50—Aos domingos, segund
leiras, com a "Viva Alegr
a. e Canto Celestial,